

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**USO DA COMUNICAÇÃO COMO PONTE DE INTERAÇÃO DOCENTE
PRECEPTOR PARA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DO
HUMAP**

KAREN RAQUEL MILHAN

CAMPO GRANDE/MS

2020

KAREN RAQUEL MILHAN

**USO DA COMUNICAÇÃO COMO PONTE DE INTERAÇÃO DOCENTE
PRECEPTOR PARA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DO
HUMAP**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador. Prof. José Felipe Costa da
Silva.

CAMPO GRANDE/MS

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria tem fundamental importância no processo de integração do ensino-serviço em saúde. **Objetivo:** Estimular a formação de espaços de integração entre docentes e preceptores para construção coletiva e planejamento do aprendizado e práticas oferecidas para alunos de graduação dos cursos nas áreas de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** A melhora da comunicação entre docentes e preceptores irá favorecer a qualidade do aprendizado fornecido aos alunos, com organização do ensino e práticas oferecidas, além de proporcionar troca de saberes entre docentes, preceptores e alunos e melhora na qualidade da assistência de saúde oferecida no setor.

Palavras-chave: Preceptoria, Comunicação, Preceptor.

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS) juntamente com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) promovem políticas que buscam a inserção de estudantes em saúde no ambiente do trabalho, proporcionando maior integração do ensino à realidade social, às políticas sociais e ao SUS e promovendo o desenvolvimento de habilidades e a contextualização da aprendizagem a fim de garantir a qualidade na educação (DIAS et al., 2015). Além disto as Diretrizes Curriculares Nacionais apontam a necessidade da integração do ensino-serviço público de saúde, para os cursos de graduação na área de saúde. Desta forma, torna-se imprescindível a parceria entre as instituições de ensino e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) que se efetivam pelo processo de preceptoria de profissionais da rede de assistência à saúde e atuam em diferentes serviços (ANTUNES, 2016).

Quando o estudante da área de saúde é inserido nos serviços de assistência à saúde, são oferecidas condições para que ele saia das instituições de ensino com uma formação que lhe dê visão da rotina de trabalho dos profissionais de saúde, preparando este estudante para se tornar membro de uma equipe multidisciplinar, com conceito ampliado da relação ensino-serviço (DIAS et al., 2015).

A preceptoria tem fundamental importância no processo de integração do ensino-serviço em saúde. Esta exige, dos profissionais de saúde, qualificação pedagógica tanto nos aspectos teóricos, quanto práticos. A preceptoria, do mesmo

modo que o preceptor, insere-se num contexto de compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo (LIMA; ROZENDO, 2015).

O preceptor, por sua vez, exerce papel fundamental no processo de formação de novos profissionais ao intermediar a construção do conhecimento através de suas atividades práticas. Desta forma, o preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço (LIMA; ROZENDO, 2015).

O preceptor atua como profissional na assistência em saúde e, ao mesmo tempo, assume a responsabilidade de ensinar, orientar, supervisionar e servir como modelo para alunos de graduação e recém-formados, chamados de residentes (DIAS et al, 2015).

Nos hospitais públicos federais ou estaduais, todo profissional de saúde torna-se um preceptor. Entretanto observamos uma distância entre os docentes e esses profissionais assistenciais, não havendo comunicação e planejamento do conteúdo para formação dos graduandos que são recebidos nos diversos setores destes hospitais.

2 OBJETIVO

Este projeto tem como objetivo estimular a formação de espaços de integração entre docentes e preceptores, para construção coletiva e planejamento do aprendizado e práticas oferecidas para alunos de graduação dos cursos nas áreas de saúde no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP) da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Este estudo será realizado no Centro Cirúrgico (CC) do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), localizado na cidade de Campo Grande/MS.

O HUMAP trata-se de um hospital de alta complexidade, que tem por finalidade promover a assistência, ensino, pesquisa e extensão na área da saúde e afins. O HUMAP-UFMS é referência estadual em doenças infectocontagiosas e procedimentos de alta complexidade no tratamento de pacientes com HIV, terapia renal, diagnose, cirurgia cardiovascular, hemodiálise e neurologia, além de gestação de alto risco, urologia, tratamento com tomografia e litotripsia ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS). O Hospital conta hoje com 232 leitos e possui serviços de Ambulatórios de Especialidades, Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico, CTIs Adulto e Pediátrico, UTI Neonatal, além de Unidade Coronariana (UCO), Pronto Atendimento Médico (PAM), Diagnóstico por Imagem, Serviço de Radiologia, Banco de Leite Materno, Hemodiálise e conta com residência médica em 20 especialidades.

O Centro Cirúrgico (CC) trata-se de um conjunto de áreas e instalações destinadas à realização de procedimentos anestésicos-cirúrgicos e recuperação anestésica (RA), de forma a prover segurança e conforto para o paciente e equipe (SOBECC, 2017). O CC do HUMAP dispõe de 05 salas operatórias e 06 leitos de recuperação anestésica.

Este estudo tem como público-alvo a interação entre os docentes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e preceptores, enfermeiros responsáveis pelo acompanhamento dos estagiários dos cursos de graduação em enfermagem no centro cirúrgico. A equipe executora será formada pelas enfermeiras do centro cirúrgico que estão realizando curso de especialização em Preceptoría em Saúde.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A atividade será desenvolvida no início do semestre com a apresentação da equipe, nessa etapa será usada a dinâmica de apresentação da bolinha, intermediada pela equipe executora. Esta dinâmica consiste em reunir o grupo, formado pelos docentes responsáveis estágio de enfermagem no centro cirúrgico (CC) e pelos enfermeiros responsáveis pelo CC, em círculo e uma bolinha será jogada aleatoriamente para um integrante, a pessoa com a bolinha deverá se apresentar e depois jogar a bolinha para outro integrante e assim sucessivamente.

A segunda parte será o reconhecimento do setor com a apresentação da equipe de funcionários do centro cirúrgico e exposição detalhada do centro cirúrgico aos docentes do curso de graduação em enfermagem da UFMS.

Na terceira etapa será estimulada a troca de número de telefone dos docentes e enfermeiros do CC, para criação de um grupo em aplicativo de mensagens instantâneas em celular, além da troca de e-mails. Nesta etapa será criado um grupo no *google drive* pela equipe executora com acesso a todos os profissionais, para divulgação de matérias de apoio ao ensino.

A quarta etapa consiste na elaboração de agenda de trabalho, onde serão acordados dias para encontros presenciais entre os profissionais para planejamento de forma conjunta das atividades que serão realizadas dia a dia pelos acadêmicos durante sua permanência no CC.

Todas essas etapas serão descritas em documento apresentada a Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) do HUMAP, servindo como subsídio para a manutenção do projeto anualmente.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentre as fragilidades encontradas para desenvolvimento deste projeto de preceptoria destaca-se a falta de tempo dos profissionais assistenciais e sobrecarga de trabalho. O Centro cirúrgico é um setor bastante dinâmico, com alta rotatividade de pacientes, com constantes intercorrências com materiais e equipamentos, além das intercorrências e procedimentos assistenciais com os pacientes, demandas que devem ser atendidas imediatamente, levando o enfermeiro a uma sobrecarga de trabalho. Como fragilidade nos deparamos, também, com a falta de preparo dos enfermeiros do centro cirúrgico quanto ao ensino e metodologias ativas.

Dentre as oportunidades, podemos citar a troca de saberes entre docentes, preceptores e alunos; crescimento profissional dos envolvidos; além da melhora na qualidade da assistência de saúde oferecida no setor.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

No final de cada semana será fomentada realização de um encontro presencial entre docentes, alunos e preceptores para avaliação das atividades desenvolvidas

durante a semana de forma verbalizada por todos os envolvidos. Nesta avaliação será discutido a percepção de cada um sobre as atividades realizadas durante a semana, além das sugestões de melhoras para as próximas semanas. Para as avaliações semanais será realizada uma escala de rodízio dos preceptores, a fim de evitar desfalque desses profissionais no setor.

Para o último encontro presencial, no final do semestre, será realizada uma “Avaliação de Reação”, com aplicação de um questionário aos alunos de graduação desenvolvido pela equipe executora, a fim de avaliar o nível de engajamento dos alunos, além de sugestões de melhorias para os próximos semestres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação em residência em saúde ou os estágios supervisionados permitem aos preceptores e estudantes troca de saberes respeitando as limitações de cada um e aproxima os estudantes das práticas profissionais específicas de sua formação.

Desta forma, a implementação deste projeto de intervenção no Centro Cirúrgico do HUMAP/UFMS irá trazer como benefícios a melhora da comunicação entre docentes e preceptores, na construção coletiva e planejamento do aprendizado e práticas oferecidas para alunos de graduação em enfermagem, além de nortear diariamente as atividades realizadas por esses acadêmicos favorecendo a qualidade do aprendizado aos alunos, tendo em vista a organização do processo de ensino e atividades práticas oferecidas. Além disso também irá proporcionar troca de saberes entre docentes, preceptores e alunos; crescimento profissional dos envolvidos e melhora na qualidade da assistência de saúde oferecida no setor.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J.M. **A preceptoría na formação do residente em enfermagem em saúde coletiva: o aprender e o ensinar no cotidiano do sistema único de saúde.** 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal Fluminense.

DIAS, ARN. et al. Preceptoría em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. **Revista Educação Online**, v.84, n. 19, p. 83-99, 2015.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoría do Pró-PET-Saúde. **Interface: Comunicação, saúde, educação**, v. 19, supl. 1, p.779-791, 2015.

SOBEC. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Práticas Recomendadas, 7 ed. São Paulo: SOBEC, 2017.